

FELIZ ANO NOVO

Em 2017, o Sindicato continuará na luta sempre junto com você

O ano que se encerra deixa um rastro de ataques aos direitos do trabalhador sem precedentes na história de nosso país. Desemprego, inflação e juros nas alturas e o Brasil gerido por um governo ilegítimo e imoral, confirmam, cada vez mais, que Temer veio para atender unicamente aos interesses de banqueiros e empresários. O direito à aposentadoria poderá se tornar um sonho quase impossível, com o projeto da reforma da Previdência. A proposta para a reforma trabalhista, se aprovada, joga por terra direitos fundamentais, como férias remuneradas e 13º salário, ao tornar a negociação entre patrão e empregado acima da proteção social prevista na legislação trabalhista. O congelamento de investimentos sociais por 20 anos, já aprovado, foi uma ducha de água fria na esperança de um



NANDO NEVES

futuro melhor para todos os brasileiros e de serviços públicos de qualidade para a população.

Para completar, um fascista ganha as eleições presidenciais nos

EUA, o mundo perde Fidel Castro e uma tragédia com a equipe de futebol da Chapecoense comoveram o Brasil e o mundo, aumentando o desejo de que 2016

terminasse logo. Foi um ano muito duro. E o prenúncio de 2017 revela que o pacote de maldades do governo e do Congresso Nacional vai continuar, sem piedade. Um 2017 feliz, só com união, luta e mobilização, para mudar os rumos do país. O povo precisa ir às ruas protestar e impedir este verdadeiro massacre aos direitos do trabalhador. A terceirização poderá atingir em cheio categorias, como a dos bancários, sem falar nas demissões em massa agravadas pela ampliação dos chamados bancos virtuais. É preciso reagir. E os bancários e bancárias do Rio podem contar com o Sindicato, sempre na luta por dias melhores para a categoria e para toda a classe trabalhadora. O Sindicato continuará junto com você, em 2017. Juntos, somos mais fortes. Feliz Ano Novo.

Funcionários do Itaú aprovam acordo do PCR

Em assembleia na última quarta-feira, dia 21 de dezembro, os bancários do Itaú no Rio de Janeiro aprovaram por unanimidade a proposta de acordo específico do Programa Complementar de Resultados (PCR). O acordo terá validade de dois anos, 2017 e 2018, prevendo reposição integral da inflação, medida pelo INPC, mais 1% de aumento real.

Para 2017, o valor será de R\$ 2.468, reajustado pela inflação mais 1% de aumento real, seguindo a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da Campanha Nacional, assinada com a Fenaban. Será pago junto com a primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Para 2018, o reajuste vai ser o que for

NANDO NEVES



Bancários do Itaú aprovam o acordo específico do PCR, que terá validade de dois anos

definido na campanha salarial daquele ano.

Para a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, esta foi uma importante conquista, garantida graças à mobilização dos bancários do Itaú. Têm direito ao PCR em 2017 todos os admitidos até 31 de dezembro de 2016. Os contratados a partir de 2 de janeiro em diante terão direito à verba proporcionalmente ao tempo de casa. Os que se encontram de licença terão direito à verba desde que tenham trabalhado pelo menos um dia no ano. Relativo ao exercício de 2018, terão direito todos os admitidos até 31 de dezembro de 2017 e estejam em efetivo exercício em 31 de dezembro de 2018.

2016: o golpe mostra a sua cara

FOTOS: NANDO NEVES/VANOR CORREA/THIAGO RIPPER

JANEIRO



CONTRA O DESMONTE NO BANCO DO BRASIL

O Sindicato abriu o ano de 2016 com um protesto no Andaraí contra a reestruturação imposta pela empresa, que trouxe prejuízos para os funcionários do Banco do Brasil



MAIS EMPREGOS, MELHOR ATENDIMENTO

Os bancários do Rio protestaram contra as demissões nos bancos privados e cobraram a contratação de mais funcionários para melhorar o atendimento à população

FEVEREIRO



JORNADA GARANTIDA

O Sindicato derrota a Caixa Econômica Federal em ação judicial no TRT e garante o cumprimento da jornada de seis horas e o pagamento integral das gratificações de função dos empregados



FOLIA E TRADIÇÃO

O Bloco dos Bancários "Vestiu uma Camisinha Listrada e Saiu por Aí" atraiu uma multidão no desfile que fez uma crítica bem-humorada aos banqueiros e sacudiu a Avenida Rio Branco

MAIO



PROTESTO NO 1º DE MAIO

No Rio, o Dia do Trabalhador foi comemorado na Lapa, com música e protestos contra-ataques aos direitos trabalhistas, em ato organizado pela Central Única dos Trabalhadores



O ITAÚ NO BANCO CENTRAL

O governo Temer disse para o que veio. Colocou um banqueiro, Ilan Goldfjan, na presidência do Banco Central. O Sindicato protestou contra a escolha e a política de demissões no Itaú

JUNHO



CONTRA AS DEMISSÕES

O Sindicato protestou contra as demissões nos bancos privados, especialmente no Bradesco, Itaú e Santander, os que mais fecharam postos de trabalho



EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS

A luta contra a política privatista de Temer marcou os congressos nacionais dos bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal

SETEMBRO



GREVE HISTÓRICA

Os bancários realizaram a maior greve da história, que durou mais de um mês, e foi considerada vitoriosa pelo movimento sindical diante da mais dura conjuntura política enfrentada pelo trabalhador brasileiro. No Rio de Janeiro, mais uma vez, a categoria teve uma participação ativa para garantir a mobilização nacional



OUTUBRO



ACORDO DE DOIS ANOS

Pela primeira na história, o acordo coletivo garante todas as cláusulas por dois anos, além de aumento real para 2017. A luta em defesa do emprego, por melhores condições de trabalho e contra os ataques do governo Temer passam a ser prioridades



CONTRA A PEC 241

Bancários se juntaram às demais categorias de trabalhadores e protestaram contra projeto que congela investimentos sociais por 20 anos. Apesar da voz das ruas contrárias, Temer conseguiu aprovar a proposta no Congresso Nacional

ra e ataca direitos do trabalhador

MARÇO



MULHERES NA LUTA
O Sindicato comemorou o Dia Internacional da Mulher protestando contra a reforma da Previdência de Temer, que muda a regra e iguala a idade delas a dos homens para a aposentadoria



DEMOCRACIA E DIREITOS TRABALHISTAS
Os bancários se uniram a milhares de trabalhadores em todo o país para protestar contra o golpe de Eduardo Cunha e Michel Temer (PMDB)

JULHO



VITÓRIA NA JUSTIÇA
A ação vitoriosa do Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários, referente ao direito dos trabalhadores aos 15 minutos de intervalo, beneficiou quase dois mil bancários do Banco do Brasil



SÓ A LUTA TE GARANTE
A logo e o mote da campanha nacional dos bancários foram considerados uma das melhores dos últimos anos. Bancários de todo o país participaram da 18ª Conferência Nacional da categoria, numa das conjunturas mais adversas da história

NOVEMBRO



PRESSÃO POPULAR
Sindicatos pressionaram e conseguiram adiar votação no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Senado sobre terceirização em atividades-fim



CONTRA O DESMONTE DO BANCO DO BRASIL
Bancários intensificam a mobilização contra a política de reestruturação no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal.

ABRIL



Direitos do trabalhador são o principal alvo do golpe contra a democracia



As garantias da carteira de trabalho e os direitos das categorias coletivas, como é o caso da categoria bancária, que possui uma convenção nacional, estão ameaçados pelo projeto de golpe contra a democracia que está em discussão no Congresso Nacional e na grande mídia. Por isso, a campanha pensada da Globo e da imprensa quer destruir o canal governo, então pelo menos 55 projetos que ameaçam as principais conquistas dos trabalhadores nos últimos 25 anos. O Sindicato alerta a categoria bancária e todos os trabalhadores para este risco. Entenda o que está por trás do atual cenário político e reaja para garantir a democracia e seus direitos. O golpe não é só contra Dilma. O golpe é contra você. Página 4.

Projetos que ameaçam você

- Terceirização em todos os setores, sem limites
- Negociação ativa das leis trabalhistas
- Redução da jornada com diminuição de salários
- Proibir o trabalhador de recorrer à Justiça
- Extinção da multa por demissão sem justa causa
- Privatização de todas as empresas públicas



AMEAÇA AO EMPREGO
O Sindicato denunciou que os bancos digitais vão cortar empregos na categoria sem garantir segurança nas operações dos clientes

O SINDICATO ALERTOU

O Jornal Bancário, principal veículo de comunicação da categoria, alertou que o impeachment de Dilma era um golpe contra o trabalhador. Era tudo verdade.

AGOSTO



DO RIO PARA O MUNDO
O ato de lançamento da campanha salarial no Rio foi realizado no Boulevard Olímpico, chamando a atenção da população e de turistas do mundo inteiros



BANQUEIROS DEBOCHADOS
A Fenaban disse, na mesa de negociação, que bancários ganham bem e não precisam de reajuste salarial. A intransigência dos banqueiros levou a categoria a entrar em greve

DEZEMBRO



PALESTRA NA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Ex-presidente da Caixa, Maria Fernanda confirmou que Temer quer privatizar bancos públicos, em seminário organizado pelo Sindicato



PARALISAÇÃO NO BANCO DO BRASIL
No Banco do Brasil, os funcionários fecharam agências e o Centro Cultural contra a reestruturação imposta pela direção da empresa

'Só com unidade, mobilização e luta poderemos enfrentar os desafios de 2017'

Jornal Bancário - *Como você avalia o acordo da Convenção Coletiva deste ano? O acordo de dois anos foi positivo para os bancários?*

Adriana Nalesso - Diante da realidade enfrentada no momento do nosso movimento que aconteceu logo após o golpe, o acordo foi positivo sob o aspecto de garantir por dois anos todas as cláusulas previstas no acordo coletivo. Além disso, da reposição da inflação e mais 1% de ganho real, para 2017. Garantimos ainda a unidade entre bancários privados e públicos, o que tem sido fundamental para os nossos avanços nos últimos anos, principalmente num cenário de ataque aos direitos dos trabalhadores pelo governo, Congresso e STF. A continuidade e o fortalecimento da nossa mobilização vão ser fundamentais para o sucesso da nossa próxima campanha e na defesa de nossos direitos.

Bancário - *Com um acordo de dois anos muita gente tem entendido que não haverá campanha salarial em 2017, já que os itens de remuneração já estão previamente estabelecidos. O que você tem a dizer sobre isso para os bancários?*

Adriana - Campanha não é só remuneração, com os índices de reajuste já estabelecidos teremos mais tempo para discutir as nossas reivindicações sociais como o fim do assédio moral, saúde e condições de trabalho, segurança, igualdade de oportunidade e muitas outras, tão importantes para a bancária e o bancário quanto a questão salarial. Sem contar a questão da defesa do emprego cuja luta é diária.

Bancário - *O Sindicato alertou à categoria de que o impeachment de Dilma foi um golpe dos empresários e banqueiros para retirar direitos dos trabalhadores e privatizar empresas públicas e estatais. Na época houve algumas reações contrárias a esta posição do movimento sindical. Você acha que agora o trabalhador começa a perceber que o governo Temer veio, de fato, para atacar os direitos trabalhistas?*

Adriana - Acredito e espero que aqueles que tiveram alguma dúvida ou discordância da posição do Sindicato contrária ao impeachment da presidenta Dilma, já deve ter percebido o que a gente estava falando. Desde o primeiro minuto, o governo Temer disse a que veio: atender aos interesses dos empresários e banqueiros atacando os direitos dos trabalhadores de todas as formas tais como terceirização, reforma da Previdência e flexibilização trabalhista. Por mais que a mídia tente esconder os fatos, não é possível que o trabalhador ainda não tenha notado que está sendo prejudicado. O golpe era contra o trabalhador e isso fica cada vez mais claro.

Bancário - *Por que o governo Temer tem priorizado tanto o projeto que permite a*

NANDO NEVES



terceirização em todas as atividades das empresas? Quais os riscos desta proposta para a categoria bancária?

Adriana - O governo Temer tem compromissos assumidos com empresários, banqueiros e outras elites que promoveram o golpe. A fatura começou a ser cobrada desde o primeiro minuto de governo, e, nela, consta a precarização do trabalho através da terceirização e da reforma trabalhista. Se for aprovada a terceirização total a nossa categoria corre sérios riscos sobre seu emprego, renda e condições de trabalho.

Bancário - *Existe o risco real do governo privatizar o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal? O que o Sindicato pretende fazer para impedir a esta nova onda privatista?*

Adriana - O risco é real. O governo Temer já sinalizou com a perspectiva de privatizar O Banco do Brasil e a Caixa Econômica com medidas que reduzem os serviços prestados por esses bancos. O Sindicato já está adotando ações que visem dialogar não só com a categoria, mas também com a sociedade a necessidade de combater essa onda privatista. A Caixa Econômica e o Banco do Brasil têm um papel social a cumprir, que, com certeza, não será desempenhado por nenhum banco privado. A privatização desses bancos faz parte dos compromissos de Temer com seus apoiadores.

Bancário - *A reforma que eleva a idade para o trabalhador - homem e mulher - se aposentar, e arrocha o valor real dos benefícios é a solução para o chamado "déficit da Previdência", como alardeia o governo?*

Adriana - Antes de mais nada é preciso deixar claro que não existe déficit na previdência. Em primeiro lugar, não existe previsão constitucional para separar a assistência da seguridade social,

que é superavitária. Segundo, o governo retira dos recursos exclusivamente da seguridade social bilhões de reais para pagar a dívida pública a juros exorbitantes, além de não repassar a contribuição que lhe cabe de acordo com a Constituição Federal. Em terceiro está a sonegação de empresários que retiram da seguridade outros bilhões de reais. A quarta questão é a política de isenção de impostos que deveriam ser repassados também para a seguridade social. E em quinto a rotatividade e a informalidade do trabalho no Brasil que atinge mais de 50% dos trabalhadores brasileiros. As questões são várias mas a lógica clara é destruir a previdência pública para privilegiar a previdência privada hegemônica pelos bancos. Se houvesse real intenção de acertar essas contas uma das ações que o governo deveria fazer é cobrar dos empresários as dívidas existentes com a Previdência e não responsabilizar e penalizar o trabalhador.

Bancário - *Quais os efeitos da PEC 241 (55/2016 no Senado) para o futuro do país? Você acha que a sociedade está ciente deste momento crucial para o futuro do país?*

Adriana - A PEC 55 é um mal irreparável. Limitar por 20 anos investimentos na saúde e educação é um retrocesso. Sem investimento na educação, como será o futuro principalmente dos nossos jovens de hoje? Como vão ficar as pessoas que precisam da saúde pública? A infraestrutura do país também será afetada com a limitação de investimento. Acho que agora, com a divulgação das mudanças na regra da aposentadoria, a sociedade está começando a perceber que o futuro é incerto. Parece surreal, mas infelizmente é mais uma medida desse governo ilegítimo que só atende as elites.

Bancário - *O ano de 2016 foi um dos mais duros para o trabalhador. Qual a sua expectativa para 2017 em relação ao país, especialmente quanto a vida dos bancários e de toda a classe trabalhadora?*

Adriana - As perspectivas não são positivas para 2017. A tendência é de aumento do desemprego e da desigualdade social, além da entrada na pauta do Congresso da terceirização, da reforma trabalhista e da previdenciária. Já temos reflexos negativos nas leis trabalhistas como o fim da ultratividade, a prevalência do negociado sob o legislado, o fim do divisor 150 que impacta principalmente os bancários no cálculo de hora extra, entre outros. Além disso, ainda temos a reestruturação do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do Itaú e o avanço tecnológico que reduz postos de trabalho. Estes são desafios a serem enfrentados e somente com unidade, mobilização e luta conseguiremos superar. Vamos continuar nas ruas defendendo os nossos direitos e denunciando toda e qualquer medida arbitrária. Afinal, só a luta nos garante.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph** - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 22.000**